

RESUMO - PROTOZOOLOGIA E PATÓGENOS TRANSMITIDOS POR
VETORES

**SOROPOSITIVIDADE E PERFIL DE AVIDEZ DE IGG ANTI-TOXOPLASMA
GONDII EM SUÍNOS DE CRIAÇÃO ARTESANAL ABATIDOS EM
MATADOURO MUNICIPAL: IMPLICAÇÕES PARA A VIGILÂNCIA EM SAÚDE
E A SEGURANÇA DOS ALIMENTOS**

Ana Luiza De Andrade Almeida (anaandrade.a@hotmail.com)

Kaillane Narciso Coelho (kaillanenarciso92@gmail.com)

Michele De Paula Gabardo (michelle.gabardo@ifmg.edu.br)

Fernanda Morcatti Coura (fernanda.coura@ifmg.edu.br)

Julia Angelica Goncalves Da Silveira (jangelicags@gmail.com)

Ricardo Wager De Almeida Vitor (ricardovitor@icb.ufmg.br)

Simone Moreira (simone.moreira@ifmg.edu.br)

A infecção por *Toxoplasma gondii* em suínos apresenta elevada relevância em saúde

pública devido ao seu papel potencial na transmissão alimentar humana, especialmente

em contextos de criação artesanal, nos quais deficiências de biossegurança, contato com

fontes ambientais de infecção e manejo pouco tecnificado podem favorecer a exposição

ao parasito. Nesse cenário, a avaliação sorológica de animais abatidos constitui estratégia

útil para qualificar a vigilância em saúde e ampliar a compreensão do risco na interface

entre produção animal e segurança dos alimentos. O presente estudo objetivou determinar

a soropositividade para *T. gondii* e caracterizar o perfil de avidéz de IgG em suínos de

criação artesanal abatidos em matadouro municipal de Bambuí, Minas Gerais. Realizou-se estudo transversal, descritivo, em fevereiro de 2020, com 49 amostras de soro de suínos

com idade entre 12 e 60 meses, oriundos de criações domésticas da zona rural e destinados

ao abate em matadouro municipal. O diagnóstico sorológico foi realizado por ELISA IgG, adotando-se índice de reatividade superior a 1,1 como critério de positividade,

inferior a 0,9 como negatividade e valores intermediários como inconclusivos. Nos

animais soropositivos, procedeu-se à avaliação da avidéz de IgG como ferramenta

complementar para qualificação temporal da resposta sorológica. Dos 49 suínos avaliados, 12 (24,5%) apresentaram anticorpos IgG anti-*T.gondii*, sem resultados

inconclusivos. Entre os positivos, os índices de reatividade variaram de 1,19 a 3,84.

Quanto ao perfil de avidéz, 9/12 (75,0%) apresentaram alta avidéz, com valores entre

61,0% e 84,6%, compatíveis com exposição não recente, enquanto 3/12 (25,0%) exibiram

baixa avidéz, com valores entre 14,5% e 44,2%, sugerindo exposição mais recente. A

soropositividade observada em quase um quarto dos suínos abatidos confere consistência

epidemiológica à evidência de exposição a *T. gondii* nas criações artesanais de origem,

revelando a persistência de condições favoráveis ao contato com o parasito em escala

local. Embora a detecção de IgG não autorize inferência direta sobre a viabilidade de

cistos teciduais destinados ao consumo, os achados reposicionam o matadouro municipal

como espaço estratégico de vigilância, ao tornar visível a articulação entre produção

animal, risco alimentar e saúde pública. Desse modo, o estudo sustenta a necessidade de

fortalecer medidas de biossegurança nas propriedades, qualificar práticas educativas

junto aos produtores e ampliar abordagens intersetoriais de monitoramento, sob a

perspectiva da Saúde Única.

Palavras-chave: zoonose alimentar; inspeção sanitária; biossegurança; criação doméstica; interface humano-animal.